

Amigos terráqueos,

Mais uma vez agradeço a vocês pela disponibilidade em me ajudar.

Já conheci bem o planeta Terra com a ajuda de vocês e com a minha observação. Agora, quero pedir uma ajuda concreta.

Meu planeta é pequeno se comparado com a Terra, com dois milhões de habitantes. Não temos qualquer organização de gestão coletiva, assim como não temos um líder formalmente constituído. O respeito aos mais velhos e aos experientes tem prevalecido até hoje, mas eles parecem não dar conta das novas questões que surgem. Não temos qualquer divisão territorial e, atualmente, começamos a sentir necessidade de uma organização capaz de superar os novos desafios. Para isso, conto com a criatividade e com o espírito crítico de vocês para criar um formato que nos atenda.

Percebemos que no Planeta Terra há governos. Dessa forma, pessoas detêm o poder e fazem a gestão daquilo que pertence a todos, assim como resolvem problemas os quais os indivíduos não conseguem resolver sozinhos, além de criar regras de comportamento. Tudo isso me parece muito complicado, mas ao mesmo tempo interessante.

Em nosso planeta há dois grupos muito diferentes. Eles falam línguas diferentes, têm hábitos distintos e ocupam um pedaço da nossa área que é muito específico. Além disso, não se misturam com o meu grupo. Há muito temos refletido se devemos incluí-los nessa nova organização. Meu grupo é muito coeso, com os mesmo costumes. Porém, ocupamos outro espaço territorial.

Entendemos que, no Brasil, o Estado tem três poderes: um é responsável por fazer a gestão, outro cria as regras e outro julga as situações conflituosas com base nessas regras. Queríamos ter essas funções, mas achamos essa divisão complexa e estreitamente relacionada à evolução política e social locais.

Em dois desses poderes, os brasileiros escolhem os seus representantes. Todavia, parece que nem sempre se sentem satisfeitos com eles. O outro poder, no qual os brasileiros não escolhem seus integrantes, parece-me mais qualificado. Aparentemente, há uma preocupação maior com a seriedade e a competência na indicação dos que vão ocupar esses postos. Muito embora, admito, não consigo entender muito o que dizem, falam difícil, são prolixos!

Não conseguimos entender também porque um cria a regra e outro aplica. Para nós, seria mais lógico que um só fizesse isso. Achamos que quem cria a regra teria mais condições aplicá-la com mais sabedoria.

Também achamos estranho que a mesma regra seja aplicada a todos da mesma forma. Aqui, temos situações peculiares e achamos que seria mais justo que a situação fosse analisada caso a caso, pensando na situação de cada um. Consideramos também estranho o fato de as pessoas que julgam os conflitos conhecerem os casos apenas a partir de relatos escritos de outros, desconhecendo a realidade das pessoas envolvidas. As decisões parecem ser distante da realidade.

Será que podem nos ajudar a criar uma organização que não perpetue essas características que para nós são estranhas e, numa primeira impressão, contraditórias?

Vocês podem se perguntar por que não fizemos contato com grandes juristas para fazer essa proposta. Porque escolhemos alunos do ensino fundamental e médio. Explico: acreditamos que vocês terão mais liberdade e criatividade para propor soluções inovadoras e que superem as falhas aparentes, existentes no Planeta Terra.

Em nome da população do meu planeta, peço que proponham um modelo de organização política e jurídica aplicável fora das fronteiras terrenas. Ele pode ser parecido com o de vocês; todavia, ficaríamos muito satisfeitos se nesse modelo sugerido se buscasse superar ou atenuar os impasses atualmente gerados pelas estruturas existentes.

Nosso encontro acontecerá no dia 25.05, na FDV, Instituição que tão bem me recebeu. Não esqueçam: vocês terão 20 minutos para me apresentar a proposta. Convidei alguns amigos para me ajudar na escolha da melhor solução. Eles vão ouvir as propostas e poderão formular perguntas para esclarecer qualquer dúvida.

O nosso encontro não é reservado. Se quiser, leve seus amigos, professores e familiares.

Até lá!

Abrços,

Caput